



Um novo olhar sobre os bairros



MATEUS SOUZA

OBRAS AVANÇAM NA PASQUALINI

Alargamento da avenida que corta o bairro São Cristóvão contempla trecho entre a Escola Érico Veríssimo e o Senai. Trabalhos iniciaram em janeiro e previsão é de que a nova faixa para tráfego de veículos seja entregue no segundo semestre. Há negociações para estender prolongamento da via, com novas desapropriações. **PÁGINAS 4 E 5**

A VOZ DO BAIRRO



Muitos moradores acham que as coisas fluem sozinhas e só se envolvem quando realmente precisam da diretoria. Mas quando buscamos novos membros, ninguém quer participar”

DESMAR DENTE, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO SÃO CRISTÓVÃO, SOBRE FALTA DE NOVAS LIDERANÇAS

LOCALIZAÇÃO É DESTAQUE EM PESQUISA

Estudo conduzido pela Macrovisão com moradores aponta os pontos positivos de quem reside no bairro.

PÁGINAS 8 E 9

NA ANTIGA PIRAHY, O INÍCIO DO BAIRRO

São Cristóvão era destino dos trabalhadores da antiga indústria Pirahy e já foi um dos locais mais pobres da cidade.

PÁGINAS 12 E 13

REFORÇO À SEGURANÇA PÚBLICA



Projetada para abrigar todas as delegacias da cidade, Central de Polícia deve criar novo núcleo de segurança. Intenção é que obra comece ainda este ano. Unidade será erguida na esquina das ruas Coelho Neto e Fábio Brito de Azambuja e atenderá a um desejo antigo da Polícia Civil. **PÁGINA 6**

Planejar para desenvolver

Desde os primórdios, quando ainda se chamava “Pirahy”, o São Cristóvão teve a pujança econômica correndo em suas veias. Das primeiras indústrias das décadas de 1950 e 1960 aos grandes empreendimentos, de diferentes segmentos, o bairro hoje ocupa uma posição de destaque na descentralização de Lajeado. Virou a “menina dos olhos” dos investidores, inclusive de empresários de fora da região.

O crescimento populacional e o surgimento de novos negócios modificaram o cenário do São Cristóvão. Se num recorte mais curto as transformações já são evidentes, as comparações são ainda mais gritantes quando se considera os últimos 15, 20 anos. Símbolo deste novo momento, a avenida Pirai é um exemplo. Uma das ruas mais valorizadas da cidade, atualmente, não tinha uma ocupação sequer num passado não muito distante.

Estar em evidência tem os dois lados da moeda. Se por um lado o “boom” de desenvolvimento é positivo, é preciso que o bairro tenha condições de manter esse ciclo. E isso passa por um planejamento a médio e longo prazo em diversas áreas, com investimentos maciços em

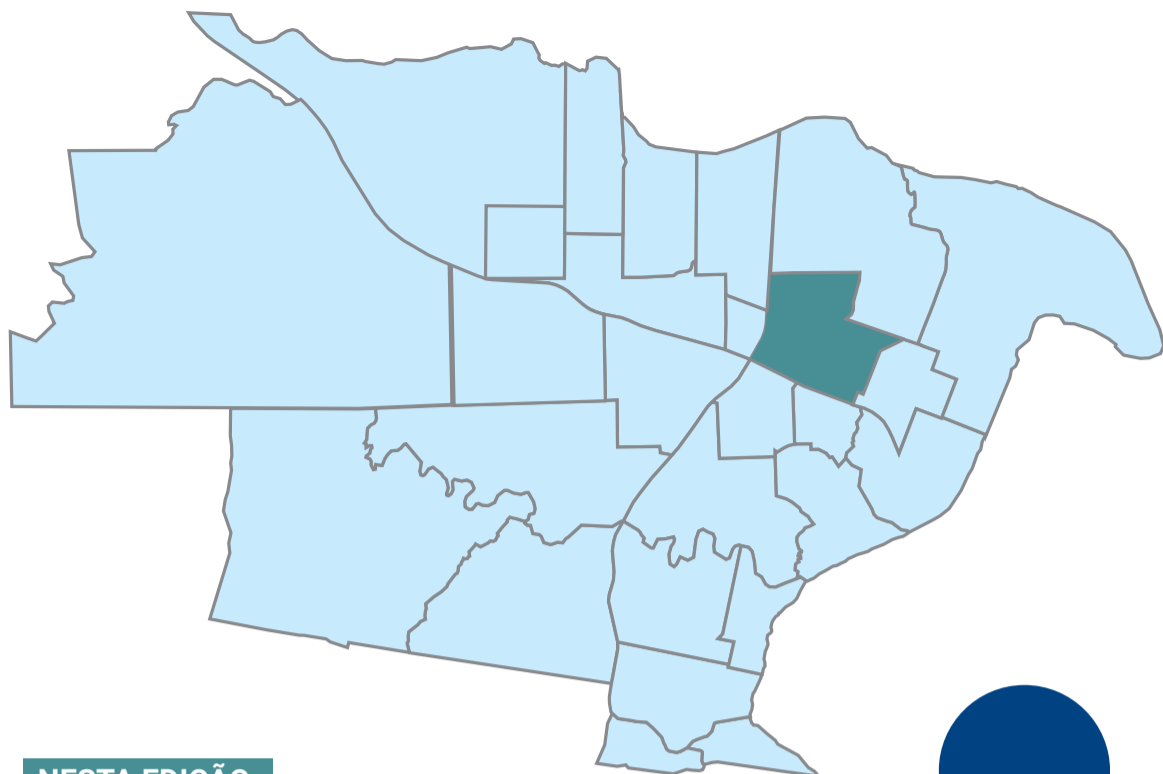
“

Estar em evidência tem os dois lados da moeda. Se por um lado o “boom” de desenvolvimento é positivo, é preciso que o bairro tenha condições de manter esse ciclo”

mobilidade e na infraestrutura urbana.

O alargamento da avenida Senador Alberto Pasqualini, em execução neste momento, é fundamental, mas não é a única obra necessária. Além disso, há situações pontuais que precisam de uma atenção urgente, seja do Poder Público, da iniciativa privada ou dos próprios moradores, que às vezes se queixam de tudo e todos, sem olhar para o próprio quintal.

Não há dúvidas de que o São Cristóvão é um bairro completo. Nem de ter um potencial para ser ainda mais forte. Mas não se pode achar que tudo são flores no caminho. Os problemas existem e devem ser solucionados. Seja de forma conjunta, ou individualizada. Sempre pensando no bem comum, é claro.



NESTA EDIÇÃO

Luzes ao crescimento do São Cristóvão

Projeto do Grupo A Hora em parceria com a Imojel desbrava um dos bairros mais populosos da cidade. Obras de infraestrutura se fazem necessárias para garantir um equilíbrio no crescimento, sem

comprometer o bem estar de moradores, trabalhadores e investidores. Trabalho também traz um resgate ao passado do antigo “Bairro Pirahy”, cuja expansão iniciou a partir da abertura da BR-386.

IMPRESSÕES SOBRE LAJEADO



O entardecer na Avenida Pirai, coração comercial do bairro São Cristóvão. Com a construção de prédios gigantescos nos arredores e a multiplicação de estabelecimentos comerciais, a movimentada rua se consolida como o “Novo Centro” de Lajeado



Um novo olhar sobre os bairros

EXPEDIENTE
GRUPCA HORA

PRODUÇÃO

TEXTOS
Mateus Souza
Raica Franz Weiss
Ana Lorenzini

ARTE E
DIAGRAMAÇÃO
Lautenir Azevedo
Junior

COORDENAÇÃO
EDITORIAL

Rodrigo Martini
Luciane Ferreira

IMPRESSÃO

Grafica Uma/
junto à Zero Hora

BAIRRO PRECISA CONCILIAR CRESCIMENTO COM **ATENÇÃO AOS PROBLEMAS BÁSICOS**



FOTOS MATEUS RÓIS

Debate na Rádio A Hora apontou caminhos para o São Cristóvão manter a pujança econômica sem perder essência e características residenciais, além de melhorar infraestrutura

Um bairro com um passado de superação e crescimento, um presente de diversas virtudes e muitos pontos a melhorar com vistas ao futuro. Este é o cenário do São Cristóvão, um dos mais antigos da cidade. Situado entre duas rodovias e cortado por uma importante avenida, busca um equilíbrio a partir da chegada de novos empreendimentos e a manutenção de características residenciais.

Superar os desafios de modo a garantir um desenvolvimento ordenado foi a tônica do quarto debate do projeto “Lajeado – Um novo olhar sobre os bairros”. Temas como os problemas enfrentados pela comunidade e as origens e formação do São Cristóvão também permearam o encontro.

Dois integrantes da Associação de Moradores do bairro, o presidente Desmar Dente e o vice-tesoureiro Ademir Schneider, além do diretor do Colégio Sinodal Gustavo Adolfo, Edson Wiethölter e o secretário de Desenvolvimento Econômico, André Bucker, participaram do debate.

Dente e Schneider, nascidos e criados no São Cristóvão, são testemunhas vivas das transformações do bairro ao longo das

décadas. “Quem o conheceu há 50 anos percebe a mudança. Nesse período, já vi muitas coisas serem feitas, mas há outras que ainda não foram executadas”, observa Schneider

Novo patamar

Wiethölter está à frente do Gustavo Adolfo há quase 20 anos. Nesse período, entende que o colégio contribuiu para o São Cristóvão alcançar esse estágio de crescimento. Cita o exemplo da própria instituição, que quadruplicou sua atuação em uma década.

“O bairro também tem esse impacto. O que se percebe é que os locais são ocupados por pessoas. Ou seja, se alguma coisa se desenvolve ali, é em virtude das pessoas que lá estão. Outro fator é: onde existe escola, existe desenvolvimento. Isso é fato consumado. É um combo de coisas que se autocontribuem”, salienta.



No São Cristóvão, são 877 empresas, 135 autônomos e 660 MEIs. Ou seja, 10% de todos os CNPJs da cidade são vinculados ao bairro”

ANDRÉ BÜCKER,
SECRETÁRIO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Expansão dos negócios

O São Cristóvão se tornou convidativo para a abertura de novos negócios. Mas não são apenas empreendimentos do porte de uma Unimed ou Sicredi, por exemplo. Também de pequenas empresas e microempreendedores individuais (MEIs). Os números impressionam, segundo Bucker.

“Fizemos um levantamento aproximado, e constatamos que Lajeado tem em torno de 16 mil CNPJs. No São Cristóvão, são 877 empresas, 135 autônomos e 660 MEIs. Ou seja, 10% de todos os CNPJs da cidade são vinculados ao bairro. Tudo depende muito do olhar de cada empreendedor”, revela.

Bucker argumenta que, contudo, o desenvolvimento do São



Nossa população sempre foi muito proativa. Cada um faz por si. Não ficamos esperando de mãos atadas. Mas é necessária uma atenção maior”

DESMAR DENTE,
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES

Convidados destacaram o desenvolvimento recente do bairro, bem como os desafios ao futuro



O que se percebe é que os locais são ocupados por pessoas. Ou seja, se alguma coisa se desenvolve ali, é em virtude das pessoas que lá estão. Outro fator é: onde existe escola, existe desenvolvimento. Isso é fato consumado”

EDSON WIETHÖLTER,
DIRETOR DO COLÉGIO GUSTAVO ADOLFO

Cristóvão também está atrelado a outros fatores, como a Univates. “Não temos como olhar os bairros de forma individual, porque estão muito próximos uns aos outros. O crescimento do São Cristóvão passa também pelo crescimento do Universitário e vice-versa”.

Mobilidade

Dentro da associação de moradores há duas décadas, Dente comenta que, ao mesmo tempo em que impressiona, o crescimento assusta. E preocupa. “O poder público precisa olhar um pouco mais para nós. Nossa população sempre foi muito proativa. Cada um faz por si. Não ficamos esperando de mãos atadas. Mas é necessária uma atenção maior”.

Schneider complementa, abordando a crescente no fluxo de veículos. “Há ruas onde é impossível transitar, como a Coelho Neto. Antigamente, tínhamos poucas casas. Até boiadas passavam pelas ruas. Hoje, enfrentamos essa dificuldade. Então, esse crescimento em tão pouco tempo assusta, pois são muitas construções prediais e a tendência é ter mais ainda”.

Planejamento e retorno

O Gustavo Adolfo faz um amplo trabalho de planejamento estratégico e muitas das ações executadas, segundo Wiethölter, tem relação com o bem-estar das pessoas. “Revitalizamos os fundos da escola e estamos organizando uma possível restauração do teatro,



ADEMIR SCHNEIDER,
VICE-TESOUREIRO DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES



Acesse o QR Code e assista na íntegra o debate.

Próximos debates

11 de julho
Moinhos

8 de agosto
Montanha

para tornar o espaço mais público à comunidade. Temos investimentos vindouros, que podem trazer retorno ao bairro”.

O diretor ressalta que o crescimento da instituição acompanha o momento do bairro, com a chegada de novos moradores nos últimos anos. “Isso não foi feito apenas para sermos a maior da cidade, mas por uma questão de necessidade. A população está chegando e nos exige isso”.

Renovação

Embora seja numerosa, a maior parte população do São Cristóvão não costuma se envolver com a associação de moradores. Há uma dificuldade evidente na formação de novos líderes, segundo Dente.

“Muitos acham que as coisas fluem sozinhas e só se envolvem quando realmente precisam da diretoria para resolver uma questão pessoal. Mas quando estamos em busca de novos membros, ninguém quer”, lamenta.

Um dos maiores desafios enfrentados pela associação são atitudes dos próprios moradores, lembra Schneider. “Nós percebemos a falta de humildade das pessoas e de interesse em ajudar os outros. É apenas cobrança”.

OBRA AVANÇA E MUNICÍPIO BUSCA ALARGAR MAIS TRECHOS DA AVENIDA PASQUALINI

Prolongamento nas imediações do Senai e da Escola Érico Veríssimo, com uma nova pista, deve ficar pronto no segundo semestre. Há negociações em andamento para estender faixa até próximo ao trecho já duplicado. Desafio é garantir maior fluidez também na entrada do bairro

Maior capacidade de circulação de veículos, melhor fluidez em um tradicional gargalo do trânsito da cidade e mais segurança aos motoristas e pedestres. Princípios da obra de alargamento da Avenida Senador Alberto Pasqualini, que corta o bairro São Cristóvão. Os trabalhos estão avançados e começam a tomar forma.

Iniciada em janeiro, a obra executada pela PAP Pavimentadora contempla um trecho de aproximadamente 130 metros, a partir da esquina com a rua Fábio Brito de Azambuja até a rua Alagoas. A

projeção do Executivo municipal é de entregar a nova pista de rolamento no segundo semestre, apesar das condições climáticas desfavoráveis nas últimas semanas.

Para tirar a obra do papel, foi necessária uma negociação do município com o Serviço Nacional de Aprendizagem Inicial (Senai) e a Escola Estadual Érico Veríssimo, que cederam o recuo necessário ao prolongamento. A escola técnica, por exemplo, teve que abrir mão de um muro para possibilitar as intervenções.

A nova pista funcionará no sentido Bairro/Centro e fará a ligação direta entre a Pasqualini e a Fábio

Brito de Azambuja. A fase final da obra será a construção do muro de contenção, calçada e sinalização vertical e horizontal. O investimento, segundo o Executivo, beira os R\$ 100 mil até o momento.

Benefícios

O engenheiro do setor de projetos do município e vereador, Isidoro Fornari (PP) lembra que a obra integra o Sistema Viário do município, previsto no Plano Diretor. Nele, consta a possibilidade de alargamento em parte do trecho situado no São Cristóvão.

Empresário com estabelecimento do outro lado da Pasqualini, Claudir Degasperi considera a obra essencial. Ele acompanhou, nos últimos anos, a expansão do bairro e a consequente alta no fluxo de veículos na avenida, principalmente em direção à Univates.

“Essa duplicação vai trazer muitos benefícios para todos. É uma necessidade melhorar todo esse fluxo que vai para a universidade e os bairros adiante”, afirma Degas-



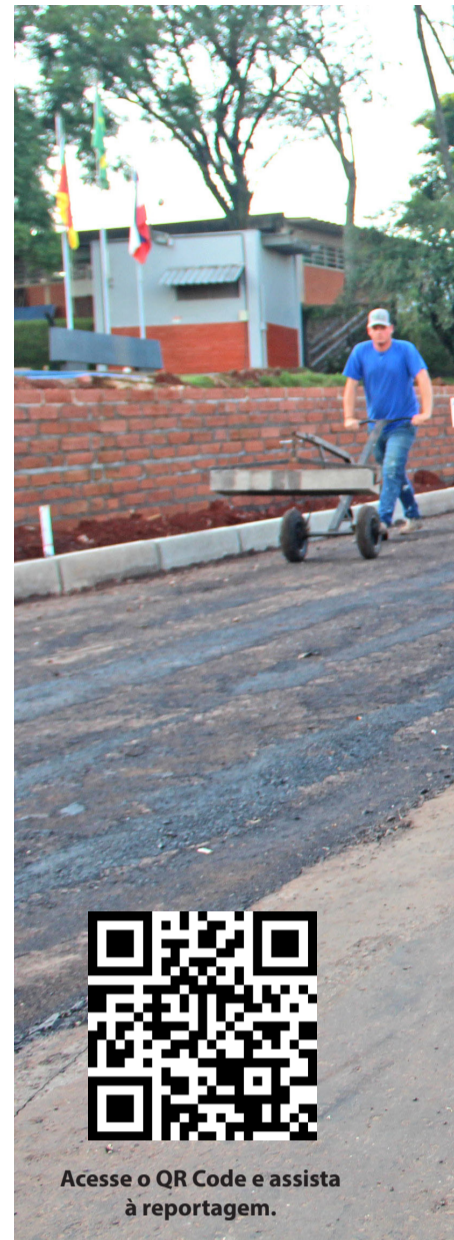
A largura da via, a quantidade de faixas se alterna bastante ao longo dos trechos. No São Cristóvão, a partir do trevo da BR-386, notamos que começa bem estreito e somente depois de uma certa distância se alarga. E para alargar esse trecho inicial é complicado”

AUGUSTO ALVES,
PROFESSOR DA UNIVATES

peri. Ele espera, porém, que volte a ser possível atravessar a rua Alagoas pela avenida. “Se ficar fechada, vai prejudicar muito o tráfego de veículos”.

Problemas na acessibilidade

Se por um lado o alargamento da Pasqualini trará maior fluidez



Accesse o QR Code e assista à reportagem.

ao trânsito, do outro, as obras da terceira faixa têm causado transtornos para uma das principais escolas públicas de Lajeado. Diretor da Escola Estadual de Educação Básica Érico Veríssimo desde 2022, Ismael Garcia comenta que os problemas de acessibilidade na instituição são antigos.

Conforme o diretor, há cerca de sete anos, o município iniciou o alargamento da segunda faixa e, para isso, derrubou o antigo muro da escola. “Na época, o terreno foi recuado e foi feita uma entrada provisória. No ano passado, tivemos uma



Primeira obra de alargamento ocorreu na década passada e motivou alterações no trânsito





Trecho em obras ajudará a solucionar parte do gargalo no trânsito da avenida

demanda muito grande de alunos cadeirantes e o problema na acessibilidade ficou evidente”, frisa.

Por isso, Garcia contatou o governo municipal e estadual. Neste ano, além da terceira faixa, uma nova entrada e melhorias internas na escola estão previstas. “A obra na frente do colégio já deveria ter sido entregue. A interna, custeada pelo estado, tem previsão de começar nas próximas semanas”, relata.

Com cerca de 750 alunos em três turnos distintos, o Érico Veríssimo registra grande movimento nos horários de pico. “Sem dúvidas o alargamento vem para ajudar no

fluxo, mas, enquanto a obra não está pronta, é um grande problema. Temos alunos cadeirantes que não vêm para a escola em dias de chuva porque não conseguem acessar o pátio. Os demais entram por uma rua lateral. Está sendo complicado”.

Descontinuidade

A obra em um pequeno trecho da Pasqualini tende a trazer melhorias num curto prazo. Porém, para o arquiteto e urbanista Augusto Alves, também professor da Univates, a

descontinuidade da avenida pode ser um problema. Hoje, em boa parte da extensão, as condições de alargamento são delicadas pelos altos custos envolvidos.

“A largura da via e a quantidade de faixas se alternam bastante ao longo dos trechos. No São Cristóvão, a partir do trevo da BR-386, notamos que começa bem estreito e somente depois de uma certa distância se alarga. E para alargar esse trecho inicial é complicado, pois existem várias edificações consolidadas no entorno”, salienta.

No entanto, Alves entende que é justamente este o trecho que necessita mais urgentemente de um alargamento, sobretudo por fazer ligação com a rodovia federal e servir de acesso ao Centro da cidade. “São obras caras, que envolvem muitas indenizações, quebra de muretas, calçadas e até partes de construções, além de indenização material e do valor do terreno. Ou seja, é complexo, não é algo simples”.

A sugestão do profissional ao Executivo é de realizar aos pou-



Essa duplicação vai trazer muitos benefícios para todos. É uma necessidade melhorar todo esse fluxo que vai para a universidade e os bairros adiante”

CLAUDIR DEGASPERI,
EMPRESÁRIO



Sem dúvidas o alargamento vem para ajudar no fluxo, mas, enquanto a obra não está pronta, é um grande problema. Temos alunos cadeirantes que não vêm para a escola em dias de chuva porque não conseguem chegar à escola”

ISMAEL GARCIA,
DIRETOR DA ESCOLA ÉRICO VERÍSSIMO

cos, dentro do possível. Também, na sua opinião, deve alertar investidores e moradores sobre futuras obras de ampliação das vias e fiscalizar construções que podem atrapalhar obras no futuro. “Não tem como a cidade crescer cada vez mais e o perfil viário permanecer estreito em vários pontos”.

Sem novas alternativas

Para Augusto Alves, a condição atual do São Cristóvão não permite muitas alternativas a Alberto Pasqualini além das vias já existentes. Por isso, aumenta a necessidade

Obra anterior

– Os movimentos do Executivo para ampliar a Avenida Pasqualini iniciaram há mais de uma década, ainda no governo da ex-prefeita Carmen Regina Cardoso (falecida este ano);

– Inicialmente, foi alargado o trecho da esquina da Washington Luis até as proximidades da esquina com a rua Maurício Cardoso, num investimento superior a R\$ 1 milhão. O prolongamento foi de 350 metros;

– A medida, somada a modificações no trânsito do entorno, representou um pequeno alívio ao trânsito pesado da avenida em horários de pico, numa época onde a Univates vinha em uma crescente em número de alunos matriculados;

Avanço no Universitário



Pavimentado na década de 1990, o trecho da Avenida Alberto Pasqualini no bairro Universitário também necessita de uma atenção. Além das condições estruturais ruins em diversos pontos, o alargamento se faz necessário. A doação de um recuo viário de terreno quase na esquina com a rua Pouso Novo, neste mês, abriu a possibilidade da construção de uma nova faixa no trecho. A cedência foi aprovada em sessão da câmara de vereadores neste mês.

de um planejamento bem feito a respeito dos prolongamentos na avenida.

“Se analisarmos o traçado viário do bairro, entre a Pasqualini e a Avenida Alberto Müller, percebemos que as vias são bastante descontinuas. A topografia não ajuda muito também. São estreitas e de paralelepípedo, em geral. Não vejo muita possibilidade de fazer alternativas dentro do bairro nesse sentido”, comenta.

Para ele, a melhor saída, no momento, para quem busca evitar a Pasqualini, é trafegar pela rua Coelho Neto, cujo movimento de veículos cresceu após a consolidação da Avenida Pirai. “Ou até mesmo a Alberto Müller, que passa pelo Alto do Parque”.



CENTRAL DE POLÍCIA ESTABELECE NOVO NÚCLEO DE SEGURANÇA

Projeto para construção de espaço voltado às delegacias está prestes a sair do papel. Localização é considerada estratégica pelo fácil acesso às rodovias e outros bairros da cidade

O crescimento populacional de Lajeado dos últimos anos faz com que uma segurança pública tenha um olhar estratégico a outras partes da cidade. A construção de uma nova Central de Polícia, mais do que uma necessidade por conta da precariedade da sede atual, também reforça a tendência da descentralização dos serviços.

A escolha pelo terreno no São Cristóvão não foi por acaso. Entre todas as áreas ofertadas pelo município, esta era a que mais atendia aos anseios da Polícia Civil. O fácil acesso às duas principais rodovias que cortam a cidade (a BR-386 e a ERS-130), bem como a outras localidades da cidade pesaram na decisão.

As tratativas para a construção do complexo iniciaram em 2021 e avançaram no ano passado, quando foi aprovada na câmara de vereadores a doação do terreno, localizado na esquina das ruas Coelho Neto e Fábio Brito de Azambuja. A área é conhecida como Praça do Lions, mas está em situação de abandono.

A expectativa da titular da 19ª Delegacia Regional de Polícia do Interior, Shana Luft Hartz, é de que a obra inicie ainda este ano. “Falta apenas um documento, que é o registro retificado da área onde será construída a edificação, pois os limites da praça estavam incorretos, e isso impossibilita a abertura de licitação”, esclarece.

O novo prédio da Polícia estará situado em um local de grande fluxo de pedestres e motoristas, visto que a Coelho Neto é utilizada como uma via alternativa ao fluxo da Avenida Senador Alberto Pasqualini, além de desembocar em atrativos importantes, como o Parque Pirai e o Shopping Lajeado.

Maior estímulo

Quem conhece as instalações da Polícia Civil em Lajeado entende da necessidade de uma nova sede. Tanto para os cerca de 50 agentes que atuam na cidade quanto das centenas de pessoas que buscam atendimento mensalmente para registros de boletins de ocorrências.

NÚMEROS

2.856,70 m²

Terá a futura sede da Central de Polícia em área construída;

R\$ 9 milhões

É o custo estimado da obra da unidade policial

Por tudo isso, Shana enfatiza a importância da Central de Polícia no sentido de dar um maior estímulo ao trabalho dos profissionais. “As delegacias lidam com matérias pesadas e difíceis. Portanto, um ambiente que atenda as especificações é fundamental, pois vai melhorar a própria prestação de serviço e a qualidade de vida dos nossos prestadores”.

A integração, que já existe hoje, também tende a melhorar. Atualmente, apenas a Delegacia de Repressão às Ações Criminosas Organizadas (Draco) funciona em local separado, num prédio alugado pelo município no bairro Florestal. Na Central de Polícia, deve se juntar às demais.

O projeto foi desenvolvido por

MATEUS SOUZA



Complexo será erguido em área onde hoje existe a Praça do Lions

Divisão do futuro complexo policial

1º pavimento – Delegacia de Polícia de Pronto Atendimento (DPPA), com espaços para receber vítimas e infratores, Sala das Margaridas, espaço para atendimento às crianças e adolescentes e estrutura para receber advogados e Defensoria Pública;

2º pavimento – Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM) e um auditório para realização de palestras e briefing de operações;

3º pavimento – 1ª Delegacia de Polícia e espaço para a futura 2ª Delegacia de Polícia;

4º pavimento – Delegacia de Repressão às Ações Criminosas Organizadas (Draco) e 19ª Delegacia Regional de Polícia do Interior;

Nos fundos – Amplo estacionamento;

arquitetos da Secretaria de Planejamento, Urbanismo e Mobilidade (Seplan). A construção da sede dependerá também da aprovação da troca de terrenos, já que o município deve herdar a atual estrutura da Polícia Civil na cidade, com o objetivo de ampliar o Parque dos Dick.

Aumento da sensação de segurança

O secretário de Segurança Pública de Lajeado, Paulo Locatelli, participou das tratativas que levaram a escolha da área no São Cristóvão à Central de Polícia. Para ele, trata-se de uma decisão acertada, que vem ao encontro do momento de expansão do bairro nos últimos anos, ainda que não seja uma região com grande índice de ocorrências.

“De imediato, a importância da Central de Polícia num bairro em crescimento é o aumento da proteção local e da sensação de segurança da comunidade, principalmente com o aumento de policiais transitando, tanto de forma ostensiva como reservada”, observa.

Locatelli lembra que a sede será dotada de mais câmeras de videomonitoramento, visto o fato do local favorecer a entrada e saída para



As delegacias lidam com matérias pesadas e difíceis. Portanto, um ambiente que atenda as especificações é fundamental, pois vai melhorar a própria prestação de serviço e a qualidade de vida dos nossos prestadores”

SHANA LUFT HARTZ,
DELEGADA REGIONAL DE POLÍCIA

vários municípios da região. Este é um ponto também destacado por Shana, ao conectar também com a necessidade de um segundo departamento.

“Esta é uma grande novidade que estamos projetando. Não temos ainda a 2ª Delegacia de Polícia, mas pleiteamos este órgão. A futura Central de Polícia terá um espaço apropriado para ela, em virtude do crescimento populacional de Lajeado.



DIVULGAÇÃO

Nova unidade policial vai concentrar todas as delegacias sediadas em Lajeado

NOVO POSTO DE SAÚDE ABRE CAMINHO PARA REGIONALIZAÇÃO

Expectativa é de que obras da unidade básica iniciem ainda este ano. Estrutura vai substituir a edificação existente na rua Fábio Brito de Azambuja, que não possui condições para ampliação

A reestruturação do atendimento básico em saúde na cidade passa pelo bairro São Cristóvão. Um dos principais núcleos urbanos da cidade, que congrega também as imediações da Univates e do Parque do Imigrante, contará com um novo posto. A expectativa do Executivo de Lajeado é que a obra inicie ainda este ano.

Para a construção da futura unidade, o município disponibilizará um terreno de sua propriedade, na esquina das ruas Coelho Neto e Roberto Fleischhut, próximo à sede da Associação dos Deficientes Físicos de Lajeado (Adefil). A área é considerada de fácil acesso, sobretudo de quem vem da ERS-130 e de bairros vizinhos, como o Universitário.

O novo posto vai substituir o Centro de Saúde São Cristóvão, estrutura de 655,8 metros quadrados hoje sediada na rua Fábio Brito de Azambuja, em frente ao ginásio de esportes do bairro. Referência para uma população de quase 10 mil pessoas, a estrutura atual encontra-se defasada, embora a avaliação geral do atendimento, por parte da comunidade, seja positiva.

A unidade do bairro atende, em média, 83 pessoas por dia e conta com uma equipe de cerca de 30 servidores. São três especialidades médicas oferecidas no local: clínico geral, pediatria e ginecologia e obstetria.



Hoje o posto atual fica numa posição ruim de investimento, além de ser uma construção antiga. Então optamos por buscar uma outra área e fazer um posto de saúde maior

CLÁUDIO KLEIN,
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE SAÚDE

Conforme informações da Secretaria Municipal de Saúde, o investimento previsto é de R\$ 6 milhões. Os recursos à obra virão do caixa do município e também da venda da área atual, avaliada em R\$ 1,4 milhão, de acordo com levantamento recente sobre o patrimônio do município.

Necessidade

Segundo o secretário Cláudio Klein, o posto de saúde atual fica numa área sem possibilidade de



Atual unidade atende 83 pessoas por dia. Espaço é considerado insuficiente

ampliações. Além disso, encontra-se em um ponto de muito fluxo de veículos. Por isso, optou-se por um local mais amplo para a construção da nova unidade.

“Hoje o posto atual fica numa posição ruim de investimento, além de ser uma construção antiga. Então optamos por buscar uma outra área e fazer um posto de saúde maior. Mas isso não ocorre por ser especificamente no São Cristóvão, e sim porque precisávamos investir”, salienta.

A intenção é que o posto do São Cristóvão seja parte de uma regionalização da saúde em Lajeado, com a divisão em quatro “macrorregiões”. As demais unidades ficarão no Centro e nos bairros Conventos e Olarias.

Presidente da Associação de Moradores do São Cristóvão, Desmar Dente afirma que a obra tende trazer maior dignidade à população no atendimento. “É gratificante para nós, pois o São Cristóvão cresce assustadoramente. É algo que almejamos há anos, então com certeza teremos um atendimento melhor, num espaço bacana. Será muito positivo”, opina.

Laudos complementares

O Executivo projeta o início das obras do posto de saúde para o segundo semestre. Conforme Klein, o município está no processo final de descrição da área para que se possa, em breve, encaminhar o processo licitatório.

“A parte arquitetônica, o desenho, tudo isso está pronto. Agora, na descrição detalhada do projeto, precisamos fazer os laudos complementares e aí poderemos licitar a obra”, comenta o secretário. Este trabalho de detalhamento é feito pela Secretaria de Planejamento, Urbanismo e Mobilidade (Seplan).

Serviço qualificado

Todos os meses, Irineu Stürner, 71, vai até o Centro de Saúde São Cristóvão pegar o remédio para Parkinson. O auxílio do serviço público é visto pelo aposentado como essencial. “Não tenho do

que reclamar. Sempre que precisei, fui bem atendido”.

A boa avaliação é compartilhada por Ademar Black, 74. Na sexta-feira, 23, ele utilizou os serviços do Centro pela primeira vez neste ano. “Cheguei, logo fui atendido e já estou saindo com uma receita. Para mim, está tudo certo”, conta. Os lajeadenses reforçam que o fato do posto ser próximo da moradia também é um ponto positivo.

NÚMEROS DA ESTRUTURA ATUAL

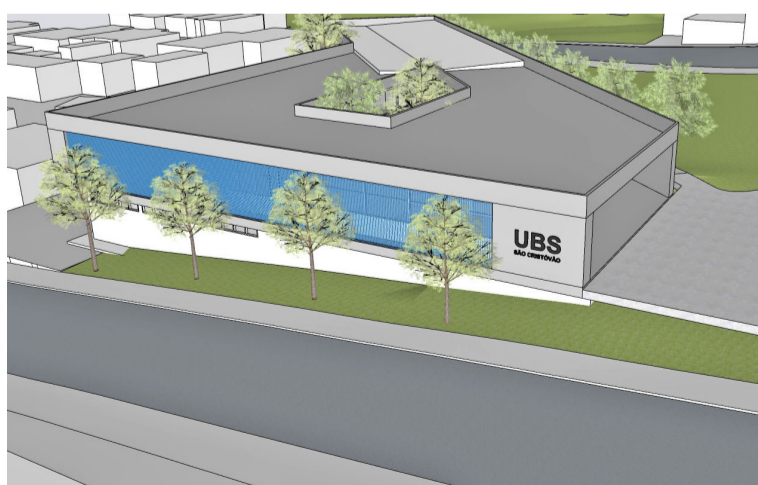
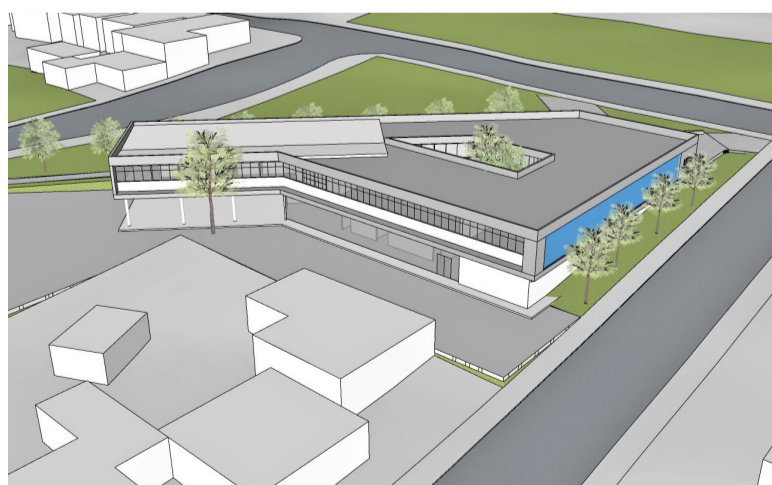
30 servidores em atuação

83 foi a média de atendimentos por dia em maio

3 especialidades médicas diferentes atendem na unidade: clínico geral, pediatra e ginecologista e obstetra

655,82 m²

de área construída tem a atual unidade



Futuro prédio será construído próximo à Adefil e será referência para uma população de mais de 10 mil pessoas

LOCALIZAÇÃO E FUNCIONALIDADES TORNAM O SÃO CRISTÓVÃO UMA CIDADE À PARTE

Existência de comércio e serviços variados estão entre os pontos positivos mais destacados por moradores, aponta pesquisa. Por outro lado, problemas de infraestrutura, como calçadas e ruas danificadas, exigem atenção do Poder Público

Um dos bairros mais populosos de Lajeado, o São Cristóvão experimentou um crescimento significativo nos últimos anos, mas ainda preserva características residenciais. E essa união entre segmentos reflete no pensamento dos moradores, quando questionados sobre os pontos positivos da localidade. É o que identifica a pesquisa feita pela empresa Macrovisão, contratada pelo Grupo A Hora.

Ter por perto estabelecimentos como farmácia, supermercado e agências bancárias, bem como equipamentos públicos importantes para lazer e prática esportiva, como praças e ginásios, se destacam entre as principais qualidades elencadas do bairro pelas pessoas ouvidas no levantamento.

A pesquisa, braço do projeto “Lajeado – Um novo olhar sobre os Bairros” foi feita entre os dias 4 e 23 de março de 2023 e teve um grau de confiança estatístico de 95%. O estudo foi desenvolvido por meio de um questionário estruturado, com algumas questões abertas, definido de comum acordo entre as partes interessadas.

O recorte do São Cristóvão também aponta para questões de infraestrutura como os principais problemas. Situações como as ruas e as calçadas em más condições estão entre as mais citadas, bem como os terrenos sem limpeza. Chama atenção também a preocupação da comunidade com a segurança e policiamento, ainda que, historicamente, é considerado como um bairro seguro.

Conhecer a comunidade

Responsável por conduzir a pesquisa, o diretor da Macrovisão, Lucildo Ahlert, destaca a importância da metodologia aplicada

Avaliação da qualidade dos serviços*

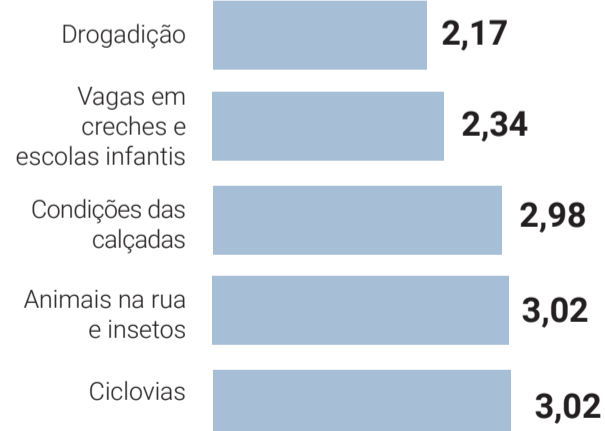
(*) Escala de 1 (péssimo) a 5 (muito bom)



MAIORES NOTAS



MENORES NOTAS



para a obtenção dos resultados e que isso, de certa forma, ajuda a conhecer melhor a comunidade abrangida pelo estudo.

“Questionando os entrevistados para destacar de forma espontânea

pontos positivos e negativos é possível conhecer mais detalhes do que os moradores valorizam na sua qualidade de vida. Já para melhorar o futuro do bairro, os entrevistados expressaram anseios,



É um bairro que consegue se abastecer sozinho, que não precisa fazer com que as pessoas saiam dali para abastecer suas necessidades”

RAFAEL ZANATTA, INTEGRANTE DO COMITÊ DOS BAIRROS

de forma voluntária, relacionando aspectos que deveriam ser objeto de soluções”, observa.

Mesmo com os diversos anseios apontados pela população, Ahlert avalia ser positivo o futuro do bairro, a partir da própria pesquisa. “A perspectiva de crescimento e desenvolvimento do São Cristóvão é promissora entre os entrevistados, pois 98,1% consideram que é boa ou muito boa”.

Potencial

Integrante do Comitê dos Bairros, Rafael Zanatta trabalha no São Cristóvão e conhece a realidade do bairro por ter sido secretário de Planejamento da cidade por três anos. Segundo ele, pela pesquisa é possível notar o quanto os moradores valorizam a complementariedade dos serviços, algo que não ocorre em outras localidades.

“Se vê muitas empresas, mas também residências dos mais variados portes. E é um bairro com muitos serviços que facilitam a vida de quem mora ali. Um bairro que consegue se abastecer sozinho, que não precisa fazer com que as pessoas saiam dali para abastecer suas necessidades”, observa.

Zanatta pontua que o São Cristóvão tende a manter o crescimen-



Bairro é um dos mais populosos de Lajeado



Questionando os entrevistados para destacar de forma espontânea pontos positivos e negativos é possível conhecer mais detalhes do que os moradores valorizam na sua qualidade de vida”

LUCILDO AHLERT, DIRETOR DA MACROVISÃO

to nos próximos anos, pois é um bairro populoso e atrai moradores de outras partes da cidade e de municípios vizinhos. “Ele consegue agregar todas as funcionalidades para se modernizar. Tem de tudo e isso o torna atrativo, pois não exclui nenhum tipo de pessoa ou classe social. Ainda está longe de alcançar todo o seu potencial”.



Percepção da comunidade sobre os bairros



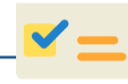
PONTOS POSITIVOS

- Tem farmácia
- **Tem mercado**
- Tem praças
- **Tem bancos**
- Ginásio e quadra de esportes



PRINCIPAIS PROBLEMAS

- Ruas em más condições
- **Terrenos sem limpeza**
- Falta de policiamento e segurança
- **Calçadas em más condições**
- Animais abandonados



ASSUNTOS A SEREM RESOLVIDOS

- **Melhoramento e conservação de ruas**
- Organizar limpeza de terrenos
- **Adequar calçadas**
- Organizar limpeza urbana
- **Policiamento principalmente noturno**

Impressões dos moradores



- Um alto número de pessoas não soube avaliar, por ordem de importância, itens como: assistência social, transporte coletivo, programas para a terceira idade e ciclovias;



- A condição sonora do bairro, em geral, é vista como boa por 59,3% dos entrevistados, mas 47,1% a consideram regular ou ruim;



- Cerca de 76% dos moradores consideram positiva a possibilidade de encontrar moradias do seu padrão no bairro, contudo 24,1% afirmam que a situação não é favorável;



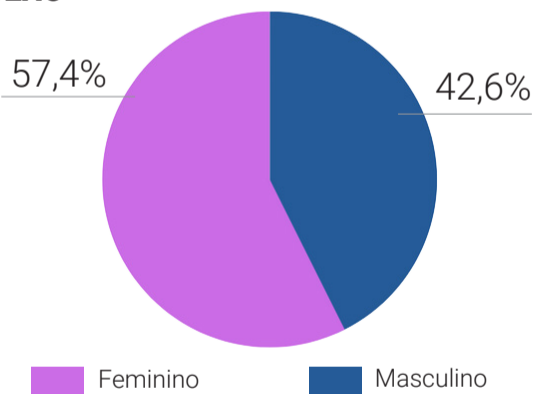
- Ao todo, 63% avaliam de forma positiva a possibilidade de atividades culturais no bairro, enquanto 35,2% consideram ruins ou regulares;



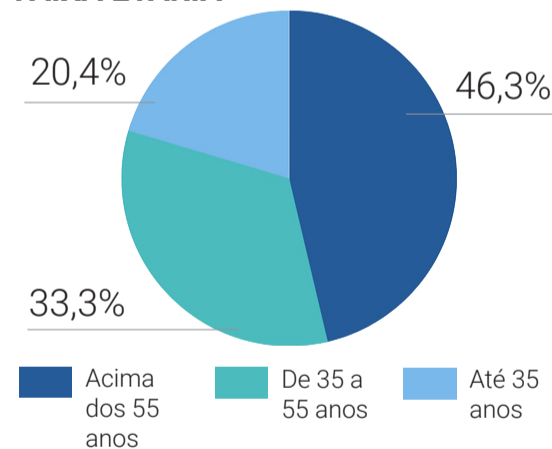
- A perspectiva de crescimento e desenvolvimento do bairro é promissora para os entrevistados, chegando a 98,1% de respostas "boa" ou "muito boa"

PERFIL DO ENTREVISTADO

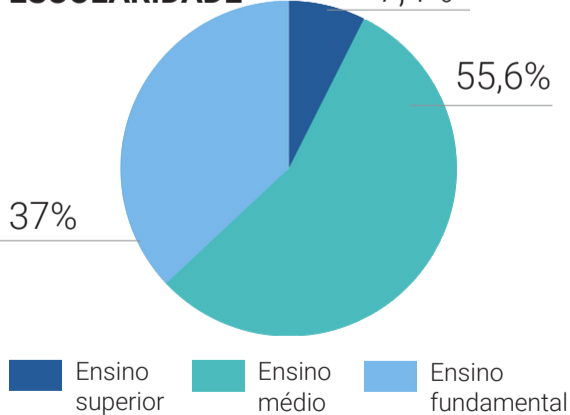
SEXO



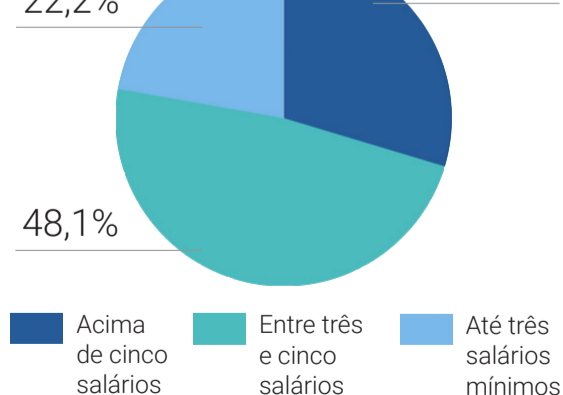
FAIXA ETÁRIA



ESCOLARIDADE



RECEITA MENSAL



Pesquisa inédita



Um novo olhar sobre os bairros

O levantamento da Macrovisão, contratado pelo Grupo A Hora, traz uma radiografia dos 27 bairros de Lajeado (o Jardim Botânico foi sancionado apenas em abril). Ao todo, serão duas pesquisas, sendo que a próxima será executada pela empresa no começo de 2024.



Acesse o QR Code e confira o vídeo sobre a reportagem

AVENIDA PIRAÍ CONSOLIDA “NOVO CENTRO” DE LAJEADO



ALDO LOPES

Empreendimentos imobiliários, sedes regionais de cooperativas e espaços de convívio e lazer transformam área histórica do bairro

Uma das ruas mais valorizadas da cidade está situada no bairro São Cristóvão e, hoje, desperta os olhares até mesmo de investidores de fora da região. Em pouco mais de uma década, a Avenida Pirai deixou de ser uma pequena via sem ligações com outras partes do bairro para se tornar o “novo Centro” de Lajeado.

A abertura da rua ocorreu a partir do leilão de uma área de 12 hectares, em 2007. No passado, funcionavam no local as antigas instalações da Souza Cruz. Aquele foi o primeiro passo para a criação de um novo núcleo de desenvolvimento na cidade. As transformações mais evidentes, no entanto, se deram a partir da década passada.

Com a pavimentação da via, que recebeu o nome de “Pirai” em homenagem às origens do São Cristóvão, investidores começaram a se interessar pelo espaço. Hoje, a avenida conta com uma variada gama de empresas, com destaque para duas cooperativas regionais, além de empreendimentos imobiliários.

A Sicredi Integração RS/MG chegou ao bairro em 2017. A moderna sede foi construída em dois anos. Vice-presidente da coopera-

tiva, Luiz Mário Berbigier comenta que sempre viu potencial na área, sobretudo pela possibilidade de expansão. “O Centro não tem mais espaço para novos empreendimentos. Então, a solução foi procurar um novo local”, explica.

Em busca de se manter perto do associado, Berbigier afirma que não vê a cooperativa saindo do local atualmente. Para ele, o desenvolvimento da Avenida Pirai auxilia, além do bairro e da comunidade, em um reconhecimento maior do município.

Localização

Empresas de renome se estabeleceram na Avenida Pirai não somente pela forte perspectiva de desenvolvimento futuro. A localização estratégica também conta muito na hora de investir. Afinal, pela via, é possível acessar facilmente a BR-386, a ERS-130 e também outros bairros de Lajeado.

“O entorno contribui para o crescimento, pois tem um espaço aberto para a consolidação de outros negócios”, ressalta o sócio-proprietário da Kappel Imóveis,



LUIZ MÁRIO BERBIGIER,
VICE-PRESIDENTE DA
SICREDI INTEGRAÇÃO RS/MG

Alberto Kappel. A empresa, com sede em Venâncio Aires, decidiu abrir sua primeira unidade no Vale do Taquari em 2019, ao enxergar o potencial de Lajeado, do São Cristóvão e também da avenida.

O proprietário do restaurante Meu Escritório Gourmet, Paulo Scholler, concorda. O estabelecimento, aberto em 2015, se tornou uma referência no local. “A consolidação da Pirai é importante para descentralizar o fluxo do Centro e valorizar outros bairros da cidade”, destaca.

Planejamento

Muito da transformação da Pirai se dá também pelo boom imobiliário do bairro. A Lyall investiu pesado na construção de dois grandes empreendimentos. O primeiro, o 300, foi inaugurado há quase dois anos e já reúne estabelecimentos diversos. Já o Edifício São Cristóvão, em construção desde 2021, está projetado para ser o maior do RS.

Diretor comercial da construtora, Gustavo Luchese destaca que, por ser uma via planejada, a Pirai atende com propriedade às



ALBERTO KAPPEL,
SÓCIO-PROPRIETÁRIO
DA KAPPEL IMÓVEIS

demandas do setor. Além disso, pontua que o espaço permite um crescimento social e comercial, mantendo harmonia entre ambos.

“É uma avenida projetada para o crescimento. Conforme edifícios comerciais surgem, na mesma média crescem os residenciais. Por esse motivo, a aposta é que a Pirai, em pouco tempo, se torne o novo Centro”, afirma.

Desafios

Além do crescimento nos negócios, a Avenida Pirai também se destaca pelo amplo espaço de convívio e lazer. No início com a academia ao ar livre e pracinha e, posteriormente, brinquedos, campo sintético e quadra de areia, o local virou um dos pontos mais frequentados pela comunidade.

Ao mesmo tempo em que gera elogios, apresenta desafios aos moradores. Entre as demandas sugeridas está a construção de um banheiro público na praça. A situação do campo sintético também preocupa, visto que já apresenta necessidade de ser reformado.

Outro ponto é o acúmulo de lixo. Segundo o vice-tesoureiro da Associação de Moradores do São Cristóvão, Ademir Schneider, mesmo com lixeiras em locais específicos, muitos não depositam os resíduos no local certo. “As pessoas são muito egoístas nesse sentido. Elas até querem lixeiras, contanto que não seja em frente às casas e estabelecimentos”.

O avanço da Pirai

- **2007:** Em leilão, empresário Dirceu Henkes adquire área de 12 hectares no São Cristóvão, no local onde funcionava as instalações da Souza Cruz
- **2010:** Abertura do Maxxi Atacado, com acesso pela Avenida Alberto Pasqualini. Neste ano, houve a troca para a bandeira Atacadão
- **2011:** Abertura da via, com início da pavimentação da rua, e lançamento da pedra fundamental para obra da sede da Unimed/VTRP
- **2012:** Governo denomina de “Avenida Pirai” trecho entre a Avenida Alberto Pasqualini e a rua Coelho Neto
- **2013:** Instalação da academia ao ar livre na esquina com a Coelho Neto
- **2015:** Inauguração do prédio da Unimed/VTRP e abertura do Meu Escritório Gourmet



- **2017:** Inauguração da nova sede da Sicredi Integração RS/MG
- **2019:** Abertura da unidade da Kappel Imóveis
- **2020:** Ainda em obras, Parque Pirai começa a ser frequentado pela comunidade
- **2021:** Início das operações do Centro Comercial 300 e começo das obras do Edifício São Cristóvão, o maior prédio do RS
- **2022:** Começam as operações do complexo que reúne estabelecimentos como a Padaria Suíça e a Cooperativa Sicoob

LOTEAMENTO DOS MÉDICOS:

UM MINIBAIRRO DENTRO DO SÃO CRISTÓVÃO

ANA LORENZINI

Fundada em 1993 a partir da união comunitária, a associação de moradores reflete os valores das pessoas que construíram o local. Com um grupo muito participativo desde o início das atividades, promove ações beneficentes em prol do espaço e de questões sociais

Da união comunitária à consolidação de uma das mais atuantes associações de moradores de Lajeado, nas palavras de quem ali vive. O Loteamento dos Médicos foi fundado em 1993, mas sua história começa antes desta data. Idealizado por residentes da área, o local reflete o que a união é capaz de fazer.

A associação congrega moradores das ruas Roberto Fleischhut, Arno Ritter, Emilio Abichequer e Reinoldo Alberto Hexsel. Delimitada no início de sua fundação, abrange áreas que, na época, eram as únicas com residentes. Para formalizar a criação do espaço, a administração municipal da época foi procurada e cedeu o local onde hoje se encontra a sede.

A ideia de criar uma associação surgiu de Dario Arend, em 1987. Foi ele quem uniu os primeiros moradores. Todos tinham um mesmo objetivo: formar um local de confraternização entre os presentes. A iniciativa prosperou. Aos poucos, o grupo foi crescendo.

Mesmo situado dentro de um bairro, o Loteamento dos Médicos criou uma autonomia própria a partir do trabalho da associação. A entidade inclusive participa de discussões e reuniões junto ao Executivo que envolvem as diferentes localidades da cidade. Hoje, são cerca de 300 moradores.

Potencial

Atual presidente da entidade, João Cardoso Guerreiro, 64, foi o quinto morador da localidade. Envolvido no projeto desde o início, salienta que a construção e demais planejamentos sempre dependeram do compromisso voluntário.

“Eu sempre apoiei. Afinal, se alguém não puxasse a frente, nunca iria acontecer”, afirma. Guerreiro acrescenta que a união das pessoas sempre foi o diferencial do local. Segundo ele, todas as conquistas da entidade e da comunidade só aconteceram pelo envolvimento geral.

Para Guerreiro, ser presidente é apenas um título para fins legais. Todos os residentes trabalham e buscam o mesmo objetivo, que

“

É um orgulho e uma satisfação fazer parte disso. Ver o crescimento do local e das pessoas daqui faz tudo valer a pena”

JOÃO CARLOS GUERREIRO,
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE
MORADORES DO LOTEAMENTO DOS
MÉDICOS

é engrandecer o local. “A troca do presidente é apenas no papel. Tudo é decidido de forma conjunta. Os moradores apoiam uns aos outros”, comenta.

Ex-presidente da entidade, Antônio Rodrigues de Oliveira, comenta que, mesmo tendo chegado em 2010, percebeu a força dos laços locais. “A união aqui é impressionante. Transformamos nossa associação em uma grande família”, ressalta.



Entidade é considerada um local de união e familiaridade pelos residentes

Cotidiano

Conforme Guerreiro, as obras eram – e continuam sendo – executadas a partir da arrecadação de recursos em eventos beneficentes. Inicialmente, o dinheiro era obtido por meio de bailes. Atualmente, passou a ser adquirido com a venda de galletos.

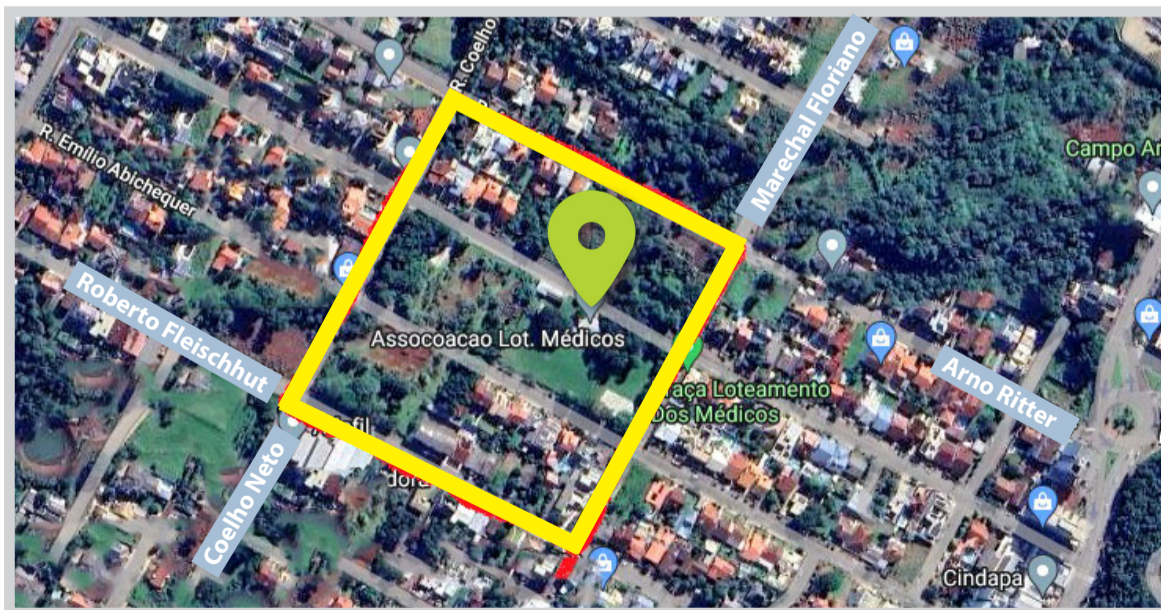
Hoje, a associação promove essa ação três vezes ao ano. Duas com lucros voltados à manutenção da sede e outra com os valores revertidos a uma instituição social. “Queremos enaltecer o lado humanitário. Isso é para que o pes-

soal daqui não perca o costume de colaborar com as entidades carentes e com a comunidade”, pontua.

Além do lucro das vendas, aluguéis do espaço e a anuidade paga pelos integrantes são as formas que a instituição arca com as despesas. O local conta, ainda, com auxílio do município na doação de alguns materiais e o corte da grama. “Sabemos que diversas comunidades têm o desejo de fazer coisas, mas faltam recursos. Por isso, somos muito gratos por esse retorno”, comenta.

Hoje, a associação é considerada uma das mais organizadas

Onde fica o loteamento



de Lajeado. Conta com quadra de esportes, pracinha e quiosques. Além disso, conta com diversas atividades voltadas à comunidade como reunião-jantar dos moradores e ginástica para mulheres toda terça-feira.

Dentro da comunidade, no entanto, a grande preocupação dos moradores é saber quem vai assumir a presidência daqui para frente. Segundo Oliveira, por mais que a comunidade seja engajada com a associação, os jovens não têm o mesmo apego. “Falta renovação.”

Demandas

Coordenador das Relações Institucionais do município, Günther Meyer comenta que a associação é muito tranquila em relação às demandas da localidade, ainda que existam situações apontadas pelos moradores.

“As principais questões que chegam até nós são pontuais. No momento é o calçamento da Arno Ritter e a troca de algumas lâmpadas no local”, explica. A obra, segundo Meyer, será incluída na próxima licitação para executar as obras de pavimentações no município.

NA ANTIGA PIRAHY, O INÍCIO DO SÃO CRISTÓVÃO

Antes mesmo da BR-386 dividir Lajeado, os primeiros moradores se instalaram nos terrenos afastados do bairro. Eram trabalhadores em busca de uma nova vida junto à antiga indústria de papel Pirahy. Por entre as ruas de barro vermelho e plantações, surgiram casas, empresas e escolas que transformaram a realidade do bairro

O São Cristóvão já foi um dos locais mais pobres de Lajeado. A história do bairro começou com a instalação da antiga indústria de papel Pirahy, vinda do Rio de Janeiro, no início da década de 1950. Naquele tempo, nem mesmo a BR-386 existia. Os grandes pavilhões da fábrica davam a impressão de progresso e começaram a atrair moradores e investimentos, nas imediações da atual Avenida Pirai. O bairro iniciou com essas primeiras famílias operárias, muitas vindas do interior, que se instalaram ao redor da empresa, a maioria em casebres de madeira, com pouco menos de 25 metros quadrados. Ainda na década de 1950, a Companhia Souza Cruz comprou as instalações da fábrica. Da antiga indústria de papel, ficou o nome do bairro, naquele tempo, chamada de Pirai.

A zona rural de Lajeado

Nas décadas de 1950 e 1960, os moradores do Pirai caminhavam por entre as ruas enlameadas e sem calçamento, tendo como vista os poteiros e as plantações que dominavam a paisagem do bairro. Os vizinhos eram todos conhecidos, um espírito comunitário transformava o antigo São Cristóvão em um pedaço do interior, às margens da cidade.

A diversão era garantida pelos jogos de futebol no poteiro e pelos

bailes. Um dos salões mais antigos era o Prediger, que funcionava nas imediações de onde hoje é a Tubétio. Mais tarde, com a construção das escolas, muitas reuniões dançantes ocorreram na Escola Otilia Corrêa de Lima.

Abram alas para a 386

A principal rodovia que corta o Vale do Taquari começou a ser construída em 1960, no governo de Leonel Moura Brizola. As obras, no entanto, só chegaram em Lajeado no ano de 1962. Antigos moradores do bairro ainda recordam das explosões que abriram a nova estrada.

Wanda de Boer, 76, acompanhou as obras do quintal de casa, literalmente. A família dela se mudou para o São Cristóvão em 1957, quando Wanda tinha apenas 10 anos. “Foi meu tio quem escolheu a casa, ele queria ter certeza de que não pegaria enchente, então decidiu pelo bairro Pirai”, conta Wanda.

A casa não ficava somente a quilômetros do rio, como também no terreno que mais tarde seria transformado na BR-386. “Naquela época, só existia calçamento até onde hoje é o Descó. A estrada era de chão batido, nem água encanada tínhamos em casa, só um poço”, recorda.

Da infância no bairro, Wanda lembra da vez em que viu a fabricação de bolinhas de Natal. Na época, existia uma fábrica de cartonação e enfeites natalinos próximo do que é hoje o Atacado Contini. “Lembro de ver eles soprando o vidro e mergulhando em um líquido prata, algumas bolinhas eram pin-



Naquele dia, uma nuvem de poeira voou pelo bairro Pirai”

WANDA DE BOER,
EX-MORADORA DO SÃO CRISTÓVÃO



HERTA WELZEL,
EX-DIRETORA DO
GUSTAVO ADOLFO

tadas à mão”.

Era dia 31 de dezembro de 1962 quando uma tempestade irrompeu por Lajeado. “As obras da BR começaram antes de todos os moradores saírem da parte lindeira da rodovia. Naquele dia, uma nuvem de poeira voou pelo bairro Pirai. Dentro de casa, ficou quase dez centímetros de puro pó”. No ano seguinte, a família de Wanda se mudou para o Centro da cidade.

A antiga casa foi derrubada e o terreno foi transformado no trevo da BR-386. “Nos anos 1970, ainda era possível ver um coqueiro no meio do canteiro. Ele costumava ficar no pátio da nossa casa, fui eu quem plantei”.

Uma escola comunitária

A história do Colégio Gustavo Adolfo (GA) se confunde com as origens do São Cristóvão. No ano de 1962, a Comunidade Evangélica adquiriu uma área de terras para a construção de um Centro Social. Na época, as indústrias empregavam muitas mães, que não tinham com quem deixar os filhos.

Assim, surgiu a ideia de fundar um local para não só cuidar e ensinar essas crianças, como também prestar assistência médica à população. O Gustavo Adolfo foi uma das primeiras instituições de jar-

A foto é da década de 1950, antes da BR-386 ser feita. É possível identificar a antiga Indústria Pirahy e a velha estrada

dim de infância de todo o estado, inaugurado em 1967.

Os recursos para a construção da escola vieram de uma fundação da Suécia, intitulada Gustavo Adolfo. Em homenagem a isso, o educandário recebeu esse nome.

O GA ficou muitos anos como escola primária, até que, na década de 1990, passou a oferecer Ensino Fundamental e Médio.

Quem acompanhou de perto essa transformação foi a ex-diretora Herta Essig Welzel, de 77 anos. A história de Herta com a instituição começou ainda nos anos 1960. “Meu primo, Alípio Scheuermann,

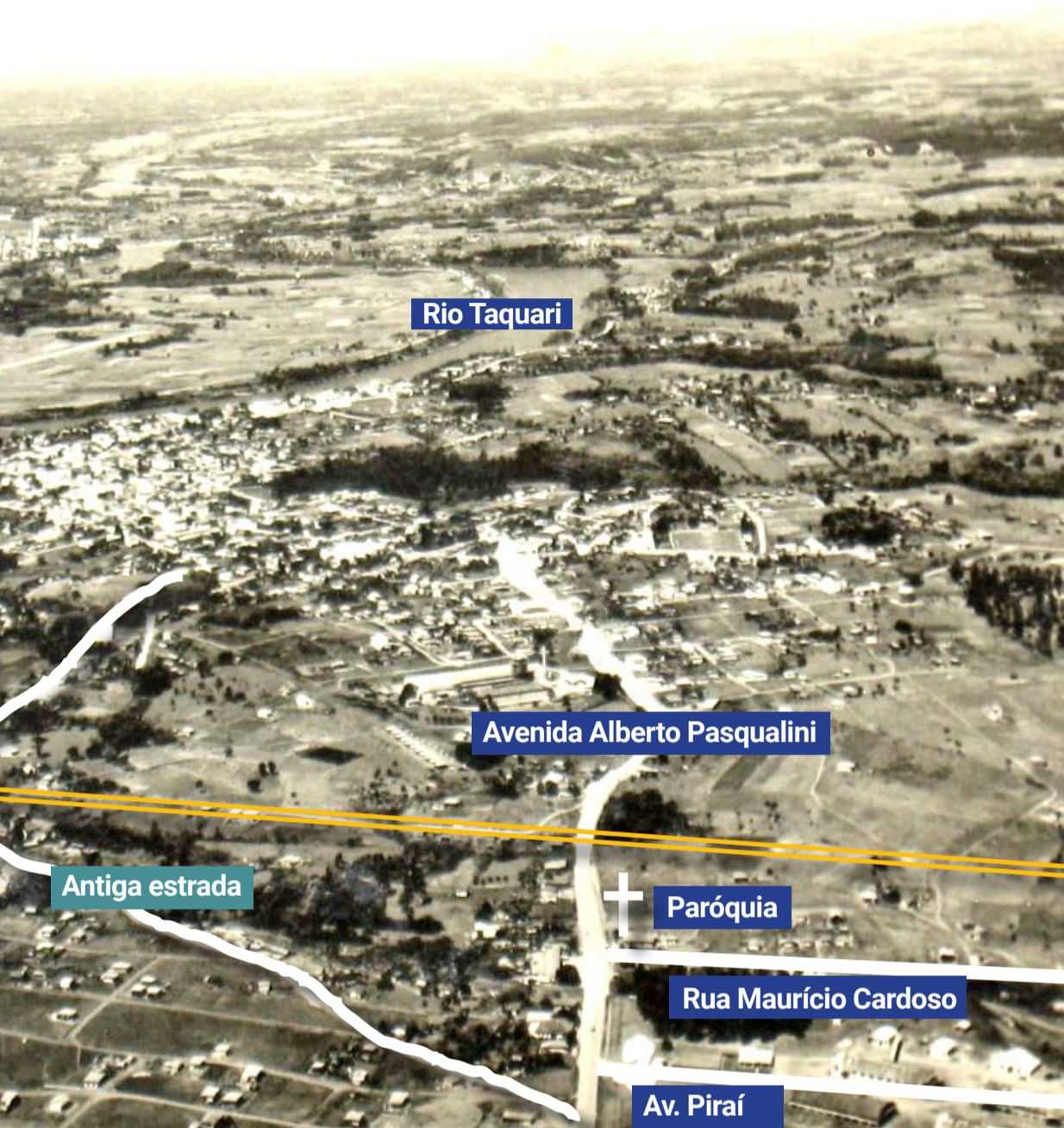
ARQUIVO COLÉGIO GUSTAVO ADOLFO



O antigo Centro Social Gustavo Adolfo, em 1968

Futura BR-386

Primeiros anos do bairro



Rio Taquari

Avenida Alberto Pasqualini

Antiga estrada

Paróquia

Rua Maurício Cardoso

Av. Pirai

1952

É instalada a empresa de papel Pirahy, apoiada pela Souza Cruz, que tinha interesse no papel para os maços de cigarro. A nova indústria começou a atrair moradores para o bairro;

1960

Ocorre a primeira missa na Paróquia São Cristóvão e é comprado o primeiro ônibus da Ereno Dörr;

1962

Tem início a construção da BR-386 em Lajeado, separando o bairro do centro da cidade;

1963

É criada a Paróquia São Cristóvão. A festa de inauguração ocorre no ano seguinte;

1966

É inaugurada a Escola de Ensino Fundamental Otília Corrêa de Lima;

1967

O Colégio Gustavo Adolfo é inaugurado, na época, como um centro social que, além de escola primária, prestava assistência médica;

1971

Criação da Apae, que funcionava em um chalé de madeira. Mais tarde foi erguido o prédio existente ainda hoje na Rua Washington Luiz;

1976

Inauguração da Escola Érico Veríssimo, na época, no modelo de Escola Polivalente, que oferecia cursos técnicos para alunos da 5ª a 8ª série;

1978

É inaugurado o Senai, chamado na época de Centro de Gemologia, voltado à área de profissionalização de joias e pedras preciosas.



Acesse o QR Code e confira o vídeo sobre a reportagem

era o diretor quando o Gustavo Adolfo foi inaugurado, em 1967. Na época, ele me chamou para dar aulas, mas acabei me mudando com o meu marido para outra cidade”, conta.

Herta se formou no magistério aos 19 anos. Em 1974, ela e o marido foram morar no São Cristóvão, construíram a casa que Herta ainda vive, na rua Miguel Tostes, a mesma da escola. “Aqui era tudo roça, com umas 4 ou 5 casas ao nosso redor. Na nossa terra ficava uma plantação de mandioca”.

As ruas eram todas de barro vermelho. Em dias de chuva, ela saía descalça de casa para levar os filhos à escola. “Era pura lama. Os ônibus atolavam, lembro dos professores empurrando os veículos”.

Professora no GA por quase vinte anos, Herta destaca o espírito comunitário que sustentou a escola por todos esses anos. “O GA surgiu nesse contexto. A comunidade olhou e pensou ‘Não queremos um bairro pobre’”.

O bairro da luz vermelha

O antigo Pirai era conhecido por ser mais do que um simples bairro operário. Por muitos anos, foi ali,



ARQUIVO LIVRO ASSIM NASCEMOS

O primeiro prédio da paróquia era um antigo salão de baile

na parte mais afastada, que funcionava a chamada “zona de meretrício” de Lajeado. Conforme o São Cristóvão foi se desenvolvendo, as “casas de luz vermelha” foram cada vez sendo mais empurradas para perto do Rio Forqueta.

Nos anos 1970, os primeiros alunos da Univates passavam em frente ao antigo estabelecimento antes de chegar no prédio um da universidade. Da janela dos ônibus, avistavam os carros estacionados e tentavam adivinhar os frequentadores.

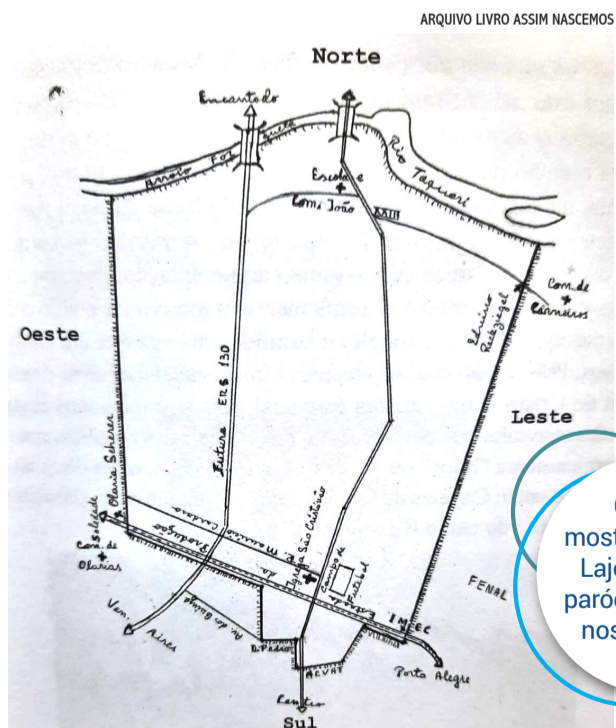
A origem do nome São Cristóvão

Entre os locais mais emblemáti-

cos na história do bairro, está um antigo salão de madeira, que abrigou a Paróquia São Cristóvão nos anos 1960. Essa estrutura já ficava onde hoje é a igreja.

Naquele tempo, além de sediar missas e bailes, o velho salão também servia de sala de aula para o antigo Grupo Escolar Pirai (hoje, a Emef Manuel Bandeira). A Paróquia São Cristóvão foi fundada em 1963, tendo como primeiro pároco o Frei Lucas Corbellini.

A origem do nome atual do bairro tem relação com a paróquia, conforme conta o livro “Assim nascemos”, escrito pelo Frei Doralino Fassini. Nos anos 1960, residiam no bairro muitos motoristas, inclusive algumas empresas de transporte. Como São Cristóvão é o santo dos motoristas, foi



ARQUIVO LIVRO ASSIM NASCEMOS

O mapa mostra a área de Lajeado que a paróquia atendia nos primeiros anos

escolhido para ser padroeiro da nova paróquia e dar nome ao bairro. A instalação oficial da nova

igreja e a posse do pároco ocorreu em 1964, com uma procissão de 126 veículos.

Um exemplo de bairro para a nossa cidade



ARTIGO

Rafael Zanatta

Head de Inovação - Vibee Unimed

O Bairro São Cristóvão é um dos melhores exemplos dos benefícios que o conceito de “cidade mista” pode trazer. Com suas diversas atividades econômicas florescendo em harmonia, o bairro se destaca como um exemplo de convivência entre áreas de trabalho e de residência. Ou seja, ele proporciona acesso a uma ampla variedade de serviços, permitindo que os residentes morem e trabalhem no mesmo local.

Uma das características notáveis do bairro São Cristóvão é a presença de uma ampla gama de estabelecimentos comerciais. Desde shoppings e farmácias até postos de combustível e restaurantes, o bairro abriga uma infraestrutura completa que atende às necessidades diárias de seus habitantes. Bancos, agências

lotéricas, mercados grandes e pequenos, padarias e muito mais estão disponíveis a poucos passos de distância. Essa diversidade de serviços é um dos pilares que contribuem para a qualidade de vida dos moradores.

Além disso, nos últimos anos, o São Cristóvão se estabeleceu como um centro econômico vibrante, atraindo investimentos e impulsionando o desenvolvimento local. Empresas de diferentes segmentos encontram no bairro São Cristóvão um ambiente favorável para prosperar, gerando empregos e oportunidades para a comunidade.

No entanto, apesar de todas essas conquistas, é crucial reconhecer que o São Cristóvão precisa estar atento para que possa manter e aprimorar a qualidade de vida que construiu ao longo dos



Nesse sentido é imprescindível investir na infraestrutura do bairro, garantindo que os serviços existentes sejam devidamente mantidos e expandidos para acompanhar o aumento populacional e as mudanças nas demandas”

anos. O crescimento urbano traz consigo desafios e demandas crescentes, e é necessário que o bairro se adapte para enfrentar esses

novos cenários.

Nesse sentido é imprescindível investir na infraestrutura do bairro, garantindo que os serviços existentes sejam devidamente mantidos e expandidos para acompanhar o aumento populacional e as mudanças nas demandas da comunidade. Além disso, é fundamental preservar áreas verdes e melhorar os espaços públicos para garantir à comunidade locais de lazer condizentes com as suas necessidades.

E para que isso seja possível é fundamental a colaboração entre a comunidade, empresas e prefeitura para identificar necessidades, estabelecer prioridades e implementar soluções eficazes.

Em resumo, o São Cristóvão é um verdadeiro exemplo de ambiente urbano bem-sucedido, onde pessoas de diferentes origens

e classes sociais coexistem harmoniosamente e onde os espaços se reciclam continuamente, evoluindo na sua função para os desejos e necessidades das pessoas.

Seu papel econômico e social é inegável, proporcionando comodidade e oportunidades para seus moradores. E é por isso que é essencial que o bairro continue se desenvolvendo, adaptando-se às demandas em constante mudança e investindo em melhorias para preservar e aprimorar a qualidade de vida alcançada.

Nessa ideia de termos os bairros cada vez mais autossuficientes, é imprescindível que façamos um olhar sobre os aprendizados que podemos ter com o bairro São Cristóvão. Ele é um modelo não só para Lajeado, mas para todas as cidades que desejam ser mais inclusivas, prósperas e sustentáveis.

Apae: uma entidade cinquentenária pulsando no coração do bairro São Cristóvão



ARTIGO

Marco Moresco

Presidente da APAE – Lajeado/RS

A Apae de Lajeado está localizada na Rua Washington Luiz, no coração do Bairro São Cristóvão, desde a sua fundação em outubro de 1971. A entidade que presta serviços às pessoas com deficiência intelectual e múltipla, nas áreas da educação, saúde e assistência social, evoluiu com o tempo e cresceu junto com o bairro São Cristóvão. A entidade, assim como o bairro São Cristóvão cresceram muito nesses 52 anos de existência, por isso que não se pode falar do bairro sem a referência à Apae

A entidade iniciou suas atividades atendendo cerca de seis ou sete crianças e jovens com necessidades especiais e, com o tempo,

foi agregando serviços da educação especial, da saúde e da assistência social. Hoje, aos 52 anos, a entidade que não possui fins lucrativos, está instalada numa área construída com aproximadamente 1.518 metros quadrados, sendo o prédio próprio, atendendo cerca de 360 alunos e usuários divididos nas áreas da educação, saúde e assistência social. Seu corpo técnico é composto por cerca de 55 colaboradores, entre profissionais da educação, saúde e assistência social, administrativo e limpeza. Conta ainda com uma Diretoria formada por voluntários que abraçam a causa com muito amor e dedicação. A Apae atende, além do município de Lajeado, usuários de outros 11 municípios



O bairro que outrora era eminentemente residencial, hoje é um polo de comércio e serviços dos mais diversos ramos, sendo uma ótima opção para investidores do mercado imobiliário”

da região do Vale do Taquari.

Assim como a Apae evoluiu, o bairro São Cristóvão também evoluiu

muito. O bairro que outrora era eminentemente residencial, hoje é um polo de comércio e serviços dos mais diversos ramos, sendo uma ótima opção para investidores do mercado imobiliário.

Que o bairro São Cristóvão possa continuar crescendo e fazendo a alegria dos cidadãos lajeadenses que aqui optaram por residir ou instalar seu comércio/serviço, na esteira de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento sustentável e equilibrado do meio ambiente, da segurança e da saúde, com foco nos seus habitantes.





MATEUS SOUZA

mateus@grupoahora.net.br

PROGRAME-SE

15 de julho

Fandango de aniversário do CTG Bento Gonçalves, com cobrança de ingresso

Local: Sede do CTG, na rua Henrique Eckhardt, bairro São Bento

Qualidades e defeitos

Na reunião do Comitê dos Bairros deste mês, ficou evidente entre os participantes que o São Cristóvão possui inúmeras qualidades. A localização privilegiada, a presença de comércios e estabelecimentos de alimentação, serviços variados e a condição favorável para encontrar moradias – de diferentes padrões financeiros – são alguns dos pontos positivos enumerados. É o que chamamos de um bairro “completo”. Mas, como tal, também apresenta desafios. A começar pelo gargalo no trânsito. A situação na Avenida Alberto Pasqualini já foi pior, mas o alargamento da via é mais do que necessário. Além disso, por



MATEUS SOUZA

se tratar de uma área com muitos moradores de idade avançada, as calçadas e ruas precisam de uma atenção especial, com acessibi-

lidade adequada. Pensar nisso também é pensar no futuro de uma localidade em pleno desenvolvimento.

Apego

Uma característica que se percebe com força no São Cristóvão é o apego dos moradores. Muito além do desenvolvimento recente, penso que isso tem a ver com as próprias origens, a história do bairro. A colega Raica Franz Weiss, que traz um belo resgate do surgimento da localidade, também teve essa constatação em suas saídas a campo. Notei esse sentimento de forma mais evidente durante o evento de lançamento da Festa dos Motoristas e do Padroeiro, uma tradição da Paróquia São Cristóvão. As pessoas têm orgulho de onde residem. E isso é muito positivo.

Complexo de saúde

A saúde é o principal “calcanhar de aquiles” da atual gestão municipal. As críticas recorrentes da população quanto à demora por atendimento, falta de médicos em postos e dificuldade no agendamento de consultas ecoam pela cidade. Pressionado, o governo precisa agir. E a construção do novo posto de saúde do São Cristóvão se torna essencial para, ao menos, amenizar a situação. A futura unidade faz parte de uma estratégia do Executivo em “regionalizar” os serviços. Pode ser que funcione bem. Mas tem que sair do papel. E logo.



DIVULGAÇÃO

No aguardo da reforma

ARQUIVO A HORA

Principal centro comercial do Vale do Taquari, o Shopping Lajeado também é um dos símbolos da pujança econômica do São Cristóvão. Mas, perto de completar 30 anos, o empreendimento



precisa se renovar para atrair mais clientes. O movimento voltou ao que era registrado no período pré-pandemia, é verdade, mas é possível crescer mais. E isso é um desafio para o Grupo Benoit, que adquiriu o estabelecimento no fim de 2021 e já fez melhorias internas e externas. Um projeto de reforma completa está em elaboração, mas ainda sem uma perspectiva de ser executado.

Mais parques?

A construção do Parque Pirai foi um acerto grande e um exemplo de parceria bem-sucedida entre poder público e iniciativa privada. Todo o complexo localizado às margens da avenida Pirai e da rua Coelho Neto é frequentado diariamente por moradores. Contudo, já se nota que a belíssima área de lazer é insuficiente para atender a demanda do bairro. O “lado de lá” da Avenida Alberto Pasqualini é carente de um espaço de convívio deste porte. Então, por que não pensar em mais um (ou até dois) parque? Seria um ganho para a comunidade.



DAS RUAS

– Não bastasse toda a demora para entrega do viaduto da avenida Benjamin Constant, tudo indica que a ampliação da ERS-130 também vai passar bastante do prazo inicial. As estimativas mais otimistas indicam “apenas” um ano a mais do que o projetado. A complexidade da obra não permite que seja feita a toque de caixa. Então, por que não ser mais realista nesses casos?

para desenvolvimento de suas atividades. O projeto foi desenvolvido pela Secretaria de Planejamento. A estrutura será erguida em uma área em frente a atual, localizada na avenida Henrique Stein Filho. Uma boa notícia para a comunidade local.

– A propósito, a lentidão na rodovia é grande. E não somente em horários de pico. Se deslocar pela 130 exige uma boa dose de paciência. Outro problema é a falta de segurança para pedestres atravessarem a via. A movimentação de trabalhadores da BRF em horários de troca de turno exigiria uma atenção maior das autoridades. Mas não é o que acontece no momento.

– Mal retornou à câmara e Waldir Blau já elencou uma de suas prioridades no novo mandato: lutar pela construção do ginásio do Clube Esportivo Olarias. A obra, prometida após a antiga estrutura ser envolvida em permuta para a construção da sede do IFSul, nunca saiu do papel. É uma espera de quase uma década dos moradores do bairro, lembra o vereador. Será que agora sai?

– Uma das maiores escolas de Lajeado ganhará um novo prédio. A Emef Dom Pedro I, no bairro Jardim do Cedro, contará com um amplo espaço

– Em dias de chuva, trafegar pela avenida Pedro Theobaldo Breidenbach, em Conventos, é um desafio. Seja para motoristas ou para pedestres. É um problema histórico e espera-se uma solução em breve. A obra de alargamento da via é mais do que necessária.

Antes e depois



Pirai 2011



Pirai 2022

As duas imagens acima são da avenida Pirai, por meio da ferramenta Google Street View. Mostram a evolução em uma década. Em 2011, uma pequena via, ainda sem ligações em meio a uma área ainda desabitada. Em 2022, uma das ruas mais valorizadas da cidade.

Seja qual for o tamanho do seu sonho,
experiência
muda tudo.



alfa

Há mais de 35 anos, a Imojel transforma a vida das pessoas com empreendimentos e iniciativas que buscam dar um novo sentido à convivência e ao dia a dia da comunidade. Por meio de seus loteamentos, condomínios e ofertas de imóveis residenciais e comerciais, a construtora e incorporadora oferece as mais diversas possibilidades para sua família ser feliz. Fale com a gente e venha viver essa experiência.

Conheça todos nossos imóveis em
www.imojel.com.br

Fone:
(51) 3714.2555

PLANTÃO
(51) 99622.8113 



IMOJEL[®]
Construtora e Incorporadora